

# TRÂNSITOS

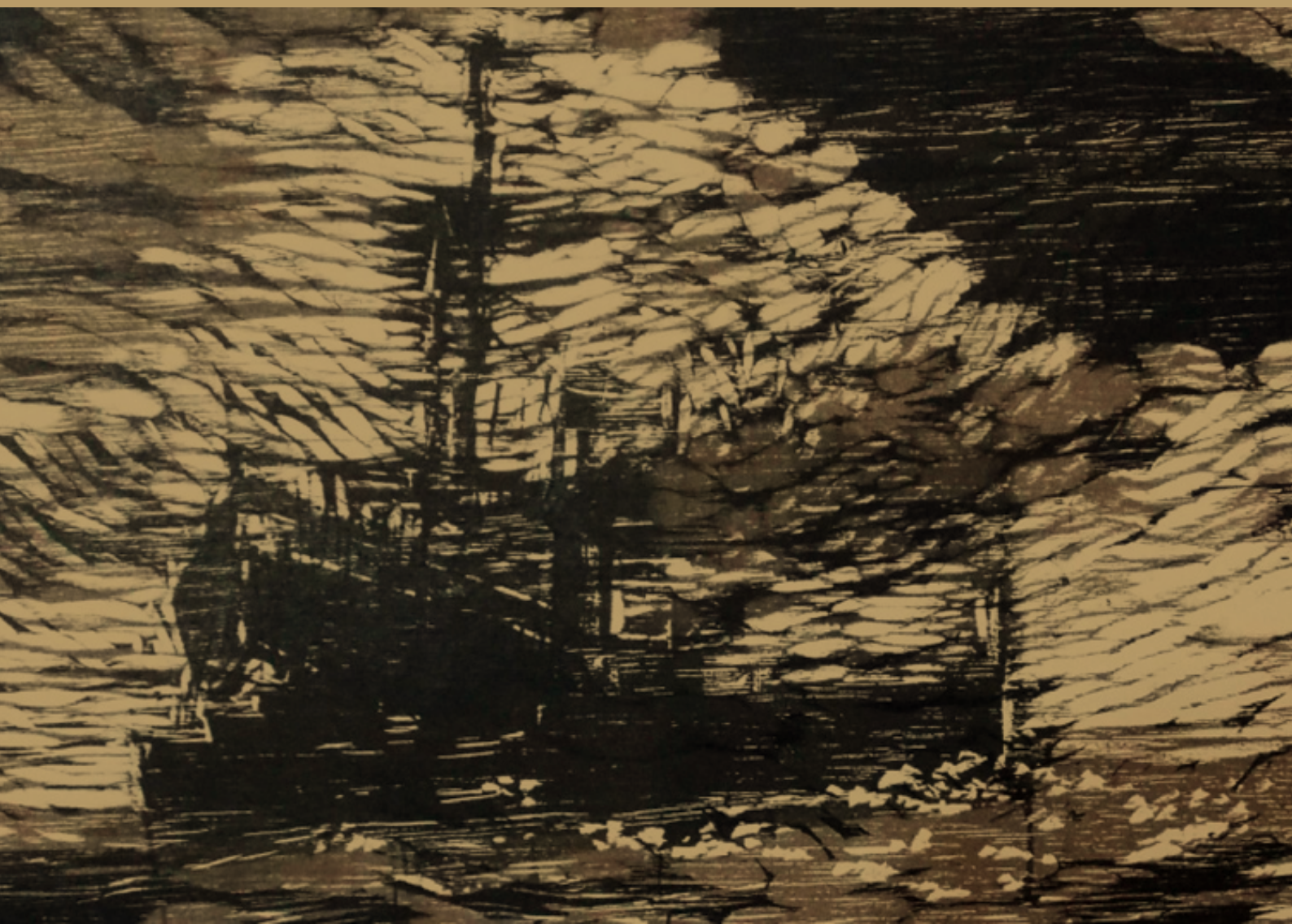
Franceses no Brasil no século XX

Colóquio

20 e 21 de setembro de 2022 – IEA-USP

## Programa

Louise Weiss, xilogravura



## Colóquio

### “Trânsitos: Franceses no Brasil no século XX”

Data: 20 e 21 de setembro de 2022

Local: IEA-USP

Os estudos sobre a presença francesa no Brasil recobrem diferentes esferas da vida social, política e econômica, os quais podem ser abordados de uma perspectiva “micro”, no nível cotidiano, ou “macro”, retratando os movimentos inseridos em um século atormentado por crises econômicas sistêmicas, duas Grandes Guerras, migrações internacionais intensas — não raro, trágicas — e uma geopolítica cindida em dois grandes blocos hegemônicos, liderados pelos Estados Unidos e a União Soviética, no pós-II Guerra. Diante desse quadro, como pensar a trajetória — os trânsitos e as permanências — dos franceses no Brasil?

Juntamente com os trânsitos de pessoas, foco desse projeto, não podemos deixar de mencionar o trânsito de ideias que o acompanhou e que merece destaque, particularmente, no caso dos franceses. Ou seja, se o fluxo migratório é modesto numericamente, seu alcance não o é, como poderemos constatar em mais de um aspecto ou estudo de caso previsto nesse projeto.

Assim, para além da história captada através de uma grande angular, é possível fixar, no detalhe, a participação dos franceses nas mais diversas esferas da vida brasileira? Os festejos da Queda da Bastilha, na pacata São Paulo, da década de 1920; as atividades profissionais e científicas, que estreitaram laços tão importantes entre universidades francesas e brasileiras; ou, nos pós-II Guerra, as trocas artísticas intensas, certamente motivadas por uma campanha aguerrida frente as investidas do *american way of life*... enfim, diante de tantos temas relevantes, é possível mapear projetos bem-sucedidos, ou malogrados, em um mar de realizações e decepções

que compõem as experiências vivenciadas por esses viajantes de curta ou longa duração, mas também pelos imigrantes, com base em investigações já concluídas, mas que ainda não encontraram um fórum franco-brasileiro de divulgação?

O Colóquio “Trânsitos: Franceses no Brasil no Século XX” se apresenta como um ponto de partida para um mapeamento mais amplo das trocas científicas, culturais, econômicas e políticas entre franceses e brasileiros. Trata-se da pedra inaugural de um projeto maior, que inclui a criação de uma enciclopédia digital destinada aos registros das experiências aqui retraçadas, e de outras tantas, com potencial para tornar-se uma ferramenta decisiva de guarda da memória e de pesquisas futuras.

*Palavras-chaves:* relações França-Brasil; experiências; trânsitos; permanências; cooperação científica

#### CURADORIA

##### - Marisa Midori Deaecto

Professora-Associada (ii) do Departamento de Jornalismo e Editoração (eca-usp); docente do Programa de Pós-graduação em História Econômica (flch-usp); pesquisadora do grupebraf (Grupo de Pesquisa Brasil-França, iea-usp); doutora *Honoris Causa* pela Universidade Eszterházy Károly, Eger-Hungria.

##### - Mônica Raisa Schpun

Pesquisadora livre-docente (HDR francês) do Centre de recherches sur le Brésil colonial et contemporain (Mondes américains/CRBC – UMR 8168), École des hautes études en sciences sociales (EHESS), Paris. Diretora editorial da revista *Brésil(s)*. *Sciences humaines et sociales*.

## Programa

COLÓQUIO “TRÂNSITOS: FRANCÊS NO BRASIL NO SÉCULO XX”

### TERÇA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO

#### 09h-10h | ABERTURA

Guilherme Ary Plonski (Diretor do IEA-USP)

Sérgio Proença (Diretor da Aucani-USP)

Yves Teyssier D’Orfeuill (Cônsul Geral da França no Estado de São Paulo)

Hervé Théry (Coordenador do IdA-Pôle Brésil)

Marisa Midori Deaecto (eca-usp; grupebraf-iea-usp) e Mônica Raisa Schpun (ehess-paris) – Curadoras do colóquio

#### 10h-11h CONFERÊNCIA

Presidente de mesa: Sandra Nitri (FFLCH-USP; GRUPEBRAf, IEA-USP)

Mônica Raisa Schpun (EHESS, PARIS), “Entre Bulevares e Cruzamentos: os Trânsitos entre a França e o Brasil”

#### RESUMO:

Se os franceses nunca fizeram parte dos grupos migratórios majoritários no Brasil, a história dos trânsitos entre os dois países a partir do final do século XIX é densa e variada. Costureiras, chapeleiras e ganteiras da Rua do Ouvidor, judeus alsacianos patriotas fugindo da anexação alemã do leste francês depois da guerra de 1870, em São Paulo, e membros da Missão de professores franceses na USP recém-criada, para não dar mais que três exemplos, a presença francesa cintilou na vida social das grandes cidades brasileiras para além do afrancesamento incontido das elites da Belle époque... e não só. Franceses icônicos ou anônimos foram atraídos pelo

Brasil e ali se fixaram, por períodos mais ou menos longos, temporária ou permanentemente, deixando suas marcas no espaço urbano. E os trânsitos não foram, como sempre, de mão única: a ditadura militar criou um fluxo emigratório e a França acolheu parte dos exilados, que ali permaneceram por períodos mais ou menos longos, fixando-se definitivamente ou não. Embaixadores informais cruzaram o Atlântico de lado a lado alargando e alongando esses bulevares migratórios. Seguirei alguns desses rastros, pistas abertas para o projeto que inauguramos aqui.

#### 11h30-13h | CIÊNCIAS HUMANAS E COOPERAÇÃO CIENTÍFICA

Presidente de mesa: Gabriela Soares Pellegrino (FFLCH-USP)

Marcia Consolim (Unifesp), “Figuras Intelectuais no Novo Mundo: Práticas e Representações dos Professores de Sociologia da Universidade de São Paulo”

*Mini-c.v.:* Professora Associada III do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Science in Circulation – SciCi – do Instituto de Estudos Avançados e Convergentes (IEAC) da Unifesp.

#### RESUMO:

Investigar, em termos comparados, as trajetórias, as práticas e as

representações dos professores franceses ligados às cadeiras de sociologia da Universidade de São Paulo – Paul Arbousse Bastide, Claude Lévi-Strauss e Roger Bastide. Pretende-se mostrar que cada um encarnou uma figura intelectual específica durante o período das missões francesas, considerando-se a polarização entre a figura do “pesquisador” e a do “embaixador”, e que tais diferenciações estão associadas à formação e a práticas docentes e de pesquisa estabelecidas no campo intelectual de origem e no Brasil.

**Fernanda Azeredo de Moraes (Doutoranda-EHESS, PARIS), “Pelos olhos de Dina: gênero, raça e antropologia nos diários de campo de Dina Dreyfus Lévi-Strauss”**

*Mini-c.v.:* Doutoranda em Antropologia Social e Etnologia na École des Hautes Études en Sciences Sociales (Paris), bolsista do Musée du Quai Branly – Jacques Chirac, filiada ao Centre de recherches sur le Brésil colonial et contemporain (Mondes américains/CRBC) e co-organizadora do Ateliê doutoral Genre et Féminisme dans les Amériques Latines.

#### RESUMO:

Dina Dreyfus Lévi-Strauss é uma das raras mulheres francesas a ter realizado pesquisas etnográficas na América do Sul antes da segunda guerra mundial. Filha de pai judeu e de mãe católica, Dina diplomou-se pelo Institut d’Ethnologie da Université de Paris antes de partir para o Brasil como acompanhante de seu marido, Claude Lévi-Strauss. Uma vez no Brasil ela realizou pesquisas nas áreas de antropologia física, etnologia e antropologia material. O caderno de campo e diário, que datam da missão de 1938, revelam a atenção da jovem antropóloga aos corpos que a cercavam, assim como a raça como marcador fundamental da sociedade brasileira. Documento íntimo, o diário expõe a experiência de Dina não apenas como sujeito que vê, mas também como uma mulher que é vista pelos brasileiros e brasileiras, e é assim percebida em sua situação particular, ao mesmo tempo de submissão e privilégio. Através desse documento singular desejo analisar as relações complexas tecidas em torno dos conceitos de virilidade e mestiçagem no campo da antropologia dos anos 1930, entre o Brasil e a França.

**Hugo Quinta (Doutor-Unesp, Assis), “A Circulação do Padre Lebrez no Brasil e o Movimento Economia e Humanismo”**

*Mini-c.v.:* Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) e autor de A Trajetória de um Libertário: Pietro Gori na América do Sul (1898-1902), publicado pela EdUnila em 2018.

#### RESUMO:

Louis-Joseph Lebrez (1897-1966) é o nome civil do dominicano Padre Lebrez, idealizador e um dos fundadores do movimento Economia e Humanismo na França, em 1941. Após seis anos de pesquisas e projetos desenvolvidos em cidades francesas, o religioso foi convidado a lecionar um curso introdutório sobre Economia Humana na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo. Apesar de determinadas declarações do padre terem provocado desentendimentos com o clero brasileiro, a sua primeira estada no país atraiu o interesse de religiosos renomados, leigos, universitários, empresários e intelectuais, o que o levou a assentar as bases do movimento na capital paulista, onde fundou a sociedade de planejamento urbano nomeada de SAGMACS. Mas foi durante os anos 1950 que Padre Lebrez viajou repetidas vezes para o Brasil com o propósito de divulgar suas ideias e de conduzir pesquisas e projetos socio-urbanísticos contratados pelos governos de capitais e municípios dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Pernambuco. É partindo desse contexto histórico que esta comunicação aborda as principais incursões e realizações do Padre Lebrez e do movimento Economia e Humanismo em território brasileiro.

#### [almoço]

#### 15h-17h30 | TRÂNSITOS FRANCESES NAS ARTES E NAS LETRAS

*Presidente de mesa:* Conrado Fogagnoli (Pós-doutorando- FFLCH-USP; Pesquisador Grupebraf-IEA-USP)

Samuel Titan Jr. (FFLCH-USP), “Marcel Gautherot: a fotografia e a síntese moderna”

*Mini-c.v.:* Samuel Titan Jr. é professor de Literatura Comparada na FFLCH-USP e coordenador editorial do Instituto Moreira Salles. Organizou, com Davi Arriguicci Jr., uma antologia de Erich Auerbach, Ensaio de literatura ocidental (Editora 34), e traduziu diversos autores franceses, alemães e hispano-americanos. Como curador, foi responsável por exposições como Brasiens Moderne (Museu da Fotografia, Berlim, 2013), Marcel Gautherot (Maison Européenne de la Photographie, Paris, 2016), Madalena Schwartz – As metamorfoses (São Paulo, IMS/Buenos Aires, Malba, 2020/2021) e Seydou Keita (IMS, 2018), esta última em colaboração com Jacques Leenhardt.

#### RESUMO:

Nascido em Paris em 1910 e falecido no Rio de Janeiro em 1996, o fotógrafo Marcel Gautherot inscreve-se na fértil tradição de protagonistas franceses da história da fotografia brasileira, que se estende de Marc Ferrez, no século XIX, a Pierre Verger e Jean Manzon, em meados do XX. Chegando ao Brasil em 1939, depois de experiências formativas no âmbito da arquitetura moderna e do Front Populaire, Gautherot dedica-se a uma enciclopédica investigação fotográfica de seu país de adoção, em que elementos de extração francesa entram em diálogo com veios centrais da cultura brasileira, num arco que vai da cultura popular à arquitetura modernista. Para tentar capturar a singularidade desse projeto, exploraremos alguns desses diálogos e lançaremos mão da noção de síntese moderna, sugerida pelas próprias fotografias de Gautherot.

Rubens Machado Jr. (ECA-USP), “Sobre a Originalidade da Crítica Cinematográfica de Jean-Claude Bernardet”

*Mini-c.v.:* Professor de história e crítica do audiovisual no ppgmpa e ctr/eca-usp. Curador dos projetos Marginalia 70, Itaú Cultural, e Experimental Media in Latin America, L. A. Filmforum/Getty F. Autor de Contribuições para uma história do cinema experimental brasileiro: momentos obscuros, desafio crítico (2020).

#### RESUMO:

A importância da crítica e do ensaísmo de Jean-Claude Bernardet na cinematografia brasileira não se deve apenas à sua relação com o campo francófono, como plataforma avançada desde sempre nos debates teóricos e estéticos do cinema, mas ao modo de apropriar-se dele conforme sua formação sólida na cinefilia e debate intelectual desde São Paulo, para onde migra com a família aos 13 anos, depois da Guerra, tendo nascido na Bélgica em 1936. Afirma que o cineclubismo foi a sua verdadeira faculdade, seguida da atividade como crítico e funcionário da Cinemateca Brasileira. Paulo Emílio o chama para a criação do curso de cinema da UnB e, caçado pela Ditadura, escreve o clássico *Brasil em tempo de cinema* (1967), primeiro entre muitos livros importantes, e sempre escrevendo em periódicos. Volta ao ensino só nos anos 1980 na ECA-USP, depois de pesquisas de pós-graduação na EHESS e na USP. Abordaremos sua contribuição pelo viés da análise de certos procedimentos particulares praticados em seu texto e o desenvolvimento circunstanciado de seu estilo ensaístico em perspectiva de crítica imanente, singularidades relevantes em sua maneira de colocar-se como ponto de vista diante do ato de descrever ao analisar formas, comentar conteúdos e de dispor interpretações.

Paulo César Garcez Marins (MUSEU PAULISTA-USP), “Jacques Monet em São Paulo: inserção de um *décorateur ensemblier* francês no pós-Guerra”

**Mini-c.v.:** Historiador, Doutor em História Social pela FFLCH-USP e Livre-docente pelo Museu Paulista-USP. Docente do Museu Paulista da USP e dos Programas de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP e em Museologia da USP.

**RESUMO:**

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, a cidade de São Paulo passa a receber profissionais franceses que são absorvidos por diversos segmentos associados à construção civil. A instalação de Jacques Alexandre Monet (1909-1973) na capital paulista será abordada de modo a compreender os sucessos e dificuldades de sua inserção profissional, em função das potências e fragilidades legais de sua formação como decorador no novo ambiente de mercado e regramento profissional pautado pela profissionalização dos arquitetos no Brasil a partir de 1933.

Tania Regina de Luca (FLCLAS, Unesp), “Georges Bernanos (1888-1948) e sua Recepção no Brasil”

**Mini-c.v.:** Professora livre-docente do curso de graduação e pós-graduação da Unesp, bolsista produtividade nível 1A do CNPq. Desenvolve pesquisas no campo da história da imprensa e dos intelectuais.

**RESUMO:**

O objetivo dessa comunicação é discutir a presença de Georges Bernanos no Brasil. O escritor exilou-se voluntariamente no país entre 1938 e 1945 e estabeleceu sólida rede de relações com importantes intelectuais brasileiros, com particular destaque para os integrantes do campo católico. Militante da Ação Francesa, da qual se afastou nos anos 1930, testemunhou a Guerra Civil espanhola e empenhou-se, durante sua estada no Brasil, na denúncia do governo de Vichy e no apoio à resistência. Nos últimos anos, vários de seus livros têm sido (re)lançados em português, pela editora É Realizações, aspecto que chama a atenção, assim como os muitos vídeos e comentários sobre suas obras.

## QUARTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO

### 9h30/10h30. CONFERÊNCIA

*Presidente de mesa:* Regina Salgado Campos (FFLCH-USP;

**COORDENADORA DO GRUPEBRAE, IEA-USP)**

Hervé Théry (CNRS-CREDA; USP), “Humanidades e Ciências Sociais nas Relações Científicas Franco-brasileiras”

**Mini-c.v.:** Diretor de Pesquisas emérito no CNRS-Creda, Professor da Universidade de São Paulo (USP-PPGH). Co-cordenador editorial da revista franco-brasileira *Confins* (<http://journals.openedition.org/confins>). Autor do blog de pesquisa *Braises*, *Dynamiques d'un grand pays émergent*, *le Brésil* (<http://braises.hypotheses.org>).

**RESUMO:**

Será evocado primeiro o papel fundamental da missão francesa na fundação da Universidade de São Paulo, seguido por uma análise, em sua dimensão geográfica e cartográfica, de um dos pilares da colaboração científica franco-brasileira, o programa Capes-Cofecub. Finalmente, examinaremos a clara tendência para o ponerotropismo na colaboração franco-brasileira em ciências sociais, e as limitações que isso têm sobre o espectro de temas de cooperação.

### 11h-13h30 | ECONOMIA, LITERATURA E DIPLOMACIA CULTURAL

*Presidente de mesa:* Antonio Dimas (FFLCH-USP; GRUPEBRAE, IEA-USP)

Emilie Stoll (Pesquisadora do CNRS), “Paul Le Coite: um ator da indústria de borracha na baixa Amazônia brasileira”

**Mini c.v.:** Emilie Stoll é antropóloga e pesquisadora do cnrs, no Laboratoire Caribéen en Sciences Sociales (LC2S - UMR 8053). Estuda os processos de transmissão, seguindo as trajetórias sociais e espaciais das populações da baixa Amazônia brasileira. Coordena atualmente o projeto EXORIGINS (financiamento jovem-pesquisador Emergence(s) da cidade de Paris) (<https://exorigins.hypotheses.org/>) no Centre Alexandre-Koyré (UMR 8560).

resumo:

O francês Paul Le Coite é um naturalista autodidata que viveu na baixa Amazônia brasileira entre 1892 e 1956. Entre as diferentes atividades que ele exerceu (geógrafo-explorador, colecionador naturalista, topógrafo, geômetra, diretor de uma escola superior de química aplicada etc.), ele foi sobretudo dirigente de uma sociedade de exportação de borracha e administrador de uma grande plantação de seringueiras em Óbidos (Pará). A intervenção propõe retomar este período da vida deste francês em trânsito entre dois

países e entre dois mundos: o da ciência e o dos negócios.

Ana Luiza Martins (Condephat, São Paulo), “Charles Hü: comércio e cultura na São Paulo modernista”

**Mini-c.v.:** Ana Luiza Martins é Historiadora, Doutora pela FFLCH/USP (1992) e Pós Doutora pela UNESP/Campus Assis (2018). Dedicou-se ao estudo da História da Imprensa, em particular no que diz respeito ao gênero revista periódica. Entre outros, publicou *Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República*. São Paulo: 1890-1922. São Paulo: Edusp, 2001.

**RESUMO:**

Charles Hü foi atilado comerciante francês de vinhos, que aportou na efervescente São Paulo do café, na primeira década do século XX. Disseminou propaganda inovadora do produto, por meio de cartazes, rótulos artísticos e “criou escola” nas artes gráficas e na propaganda ao lançar, em 1904, a revista *France-Brésil, revue mensuelle de propagande industrielle et commerciale*. Lançou, em 1906, a publicação *Universo: revista literária, bilingue*. Foi Conselheiro do Comércio Exterior na França.

Fabiana Marchetti (Doutoranda, FFLCH-USP), “Importações, Edições e a Geopolítica dos Livros: a Livraria Francesa e a editora Difel em São Paulo (1947-1960)”

**Mini-c.v.:** Doutoranda no Programa de História Econômica da Universidade de São Paulo e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Sua tese está voltada ao estudo da história do livro no Brasil, na linha de pesquisa de economia da cultura, e se intitula *Paul Monteil e Difel: edição e circulação do pensamento universitário brasileiro (1947-1973)*.

**RESUMO:**

A história da Livraria Francesa e da Difel expressam ações de ressignificação da referência francesa no ambiente intelectual brasileiro na segunda metade do século XX. Envolvido nos circuitos culturais e políticos de São Paulo, Paul Jean-Monteil, fundador das empresas, iniciou suas atividades no comércio importador de livros, no ano de 1947. A Livraria se inicia como um negócio familiar e logo prospera, aproveitando-se da conjuntura positiva das importações e da dinâmica efervescente de formação daquela metrópole. Ela cria referência e se destaca diante das autoridades diplomáticas da França no Brasil como uma potencial parceira nas políticas

que visavam reafirmar a relação histórica entre os países por meio da cultura. Os investimentos oriundos da intervenção diplomática, lançam as bases de uma nova atuação para Monteil no mercado livreiro que direciona seus sócios, seu conhecimento de mercado e sua inserção cultural para a fundação da editora Difel, em 1951. O projeto editorial e o funcionamento da livraria, dirigidos por Monteil, mediam os interesses da ação cultural estrangeira e as necessidades dos meios nacionais em realizarem novos caminhos e tomadas de posição nas trocas intelectuais franco-brasileiras e, em meio à Guerra Fria, participam de uma disputa geopolítica dos livros no Brasil.

Márcia Valéria Martinez de Aguiar (EFLCH, Unifesp), “Garimpo Editorial Francês na Literatura Brasileira dos Anos 1960”

**Mini-c.v.:** Professora adjunta do Departamento de Letras da EFLCH-UNIFESP; pesquisadora do GRUPEBRA (Grupo de Pesquisa Brasil-França, IEA-USP); tradutora na área de ciências humanas, já verteu para o português obras de Voltaire, Barthes, Paul Ricoeur.

#### RESUMO:

Nos anos que sucederam à II Guerra Mundial, cresce o interesse dos editores franceses por obras da literatura estrangeira mundial. O garimpo de autores brasileiros por eles realizado pode ser observado da perspectiva dos atores — pessoas e instituições — citados na correspondência de Guimarães Rosa com seu tradutor e editores franceses ao longo dos anos 1960. A apresentação e o exame desses atores constituem o objeto desta comunicação.

#### [almoço]

#### 15h-18h | TRÂNSITOS FRANCESES NAS ARTES E NAS PRÁTICAS DE CONSUMO

*Presidente de mesa:* Marisa Midori Deaecto (ECA-USP; GRUPEBRA, IEA-USP)  
Liliana Segnini (Unicamp), *Intermittents du spectacle:* trabalho, migração e relações de gênero

**Mini-c.v.:** Professora Titular da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora nos Programas de Pós-Graduação em Educação e de Doutorado em Ciências Sociais (Unicamp). Pesquisadora associada do Centre de Recherches Sociologiques et Politiques de Paris (CRESPPA, UMR 7217), Genre Travail Mobilités (GTM).

#### RESUMO:

O objetivo desta comunicação é analisar as experiências vividas por homens e mulheres, artistas brasileiros, inscritos no singular estatuto do intermitente do espetáculo, na França. Para tanto, salientar as polêmicas que o cerca, sobretudo em tempos de pandemia. Retrospectiva histórica do contexto da criação e mudanças sofridas pelo estatuto, manifestações dos artistas contra o Estado francês para mantê-lo, dados estatísticos, entrevistas com brasileiros e franceses que o vivenciam, destacando o período da pandemia, são dimensões que informam esta análise.

Elizabeth Ribeiro Azevedo (ECA-USP), “A Presença Francesa no Processo de Modernização do Teatro Brasileiro no Século XX: Antoine, Morineau e Mnouchkine”

**Mini-c.v.:** Historiadora, professora Livre-Docente senior, do

Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP. Vice-coordenadora do Centro de Documentação Teatral da ECA.

#### RESUMO:

A apresentação dará destaque a três artistas franceses, André Antoine, Henriette Morineau e Ariane Mnouchkine, e suas relações como o teatro brasileiro ao longo do século XX. Serão abordadas a excursão, em 1903, da companhia de Antoine e a polêmica estabelecida com o dramaturgo brasileiro Arthur Azevedo sobre as novas práticas do teatro naturalista; a carreira de Henriette Morineau, atriz do Conservatoire Dramatique radicada no Brasil a partir dos anos de 1930 e que, com sua companhia de teatro brasileira, a Companhia dos Artistas Unidos, participou do movimento de renovação do palco nacional em meados do século e a presença de Ariane Mnouchkine, fundadora do Théâtre du Soleil, e as trocas artísticas entre sua companhia e artistas brasileiros ao longo das últimas décadas.

Débora Previatti (EN, UFBA), “Gastronomia Francesa no Brasil: transformações em práticas e representações”

**Mini-c.v.:** Professora adjunta do Departamento de Ciências da Nutrição e professora permanente do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia (PPGCS/UFBA); pesquisadora de pós-doutorado em Sociologia (USP-FAPESP, 2020-2022); pesquisadora convidada na École des hautes études en sciences sociales (CESSP-EHESS, 2017-2018).

#### RESUMO:

Na década de 1970, um grupo de chefs franceses renomados veio em caráter missionário ao Brasil. Tal visita deu início a uma nova missão francesa, a exemplo das missões artísticas e intelectuais anteriormente empreendidas em terras brasileiras. Estes e outros agentes em décadas subsequentes contribuíram para a circulação de bens culturais ligados ao mundo da gastronomia no país, impactando em práticas editoriais no mercado de livros, na cultura dos restaurantes, na ampliação de espaços televisivos com programação destinada à alimentação, em representações e práticas em revistas e jornais e, no espaço acadêmico, na criação e na expansão de cursos de graduação e pós-graduação.

Maria Claudia Bonadio (IAD, UFJF), “A Multinacional Francesa Rhodia Têxtil e a ‘Alta-costura franco-brasileira’ no Brasil dos Anos 1960”

**Mini-c.v.:** Professora Associada do Instituto de Artes e Design da UFJF, editora da obra[s]: *Revista da Associação Brasileira de Estudos e Pesquisa em Moda*, coordenadora do Grupo de Pesquisa em História e Cultura de Moda do CNPq e autora dos livros *Moda e Sociabilidade* (2007) e *Moda e Publicidade* (2014).

#### RESUMO:

Quando a Rhodia Têxtil do Brasil passou a fabricar em nosso país, de maneira exclusiva, os tecidos de nylon, a multinacional tirou proveito do capital cultural francês — particularmente, da imagem da moda francesa como sinônimo de elegância e de bom gosto — para ampliar o mercado de filamentos sintéticos. Em minha intervenção, analiso a primeira grande campanha publicitária da empresa, veiculada em 1960, em paralelo com o material institucional e entrevista com diretores franceses, os quais associavam a empresa como parte significativa da modernização do design têxtil e da formação dos hábitos de consumo no Brasil.

Realização



Patrocínio



Apoio

